

Samarco consegue 25% de desconto na dívida e acordo com credores avança

Dívida cai de R\$ 50,5 bilhões para perto de R\$ 19 bilhões

Por Cibelle Bouças — De Belo Horizonte

02/06/2023 05h02 · Atualizado há uma hora

Opções na mesa

Acordo oferece três alternativas diferentes para os credores financeiros

Tranche A

Serão emitidas notas seniores sem garantia, com vencimento em 30 de junho de 2031, de US\$ 250 milhões em dinheiro novo mais o valor dos títulos que forem trocados por esse método. **Cada credor financeiro receberá os títulos em substituição aos créditos antigos na proporção de 0,75 para 1.** Os juros serão pagos trimestralmente e vão variar de 9% a 9,5% ao ano. A Samarco pode optar por capitalizar os juros ao valor do principal, em vez de pagar em dinheiro, até 2027.

Alternativa

Os credores financeiros que não aceitarem as propostas das tranches, receberão um **título de dívida de longo prazo, com correção monetária pela Taxa Referencial (TR) e juros, pagos em dinheiro.** A taxa de juros será estabelecida pelo plano de recuperação judicial. Esses títulos poderão ser recomprados pela Samarco a qualquer momento, com desconto de 85%.

Fonte: Samarco

Tranche B

Os credores que optarem pela tranche B podem receber **empréstimos seniores sem garantia emitidos pela Samarco com valor igual ao valor do crédito que possuem, com vencimento em 2035.** Os juros serão pagos trimestralmente, com juros de 5,75% ao ano, no período de julho de 2023 a dezembro de 2029, pago em espécie. A partir de 2030, os juros passam para 5% ao ano, com pagamento em dinheiro. Haverá pagamento de amortização de US\$ 75 milhões por ano, com pagamento do mês de junho, de 2032 a 2035.

Outros credores

Os credores trabalhistas, micro e pequenas empresas e grandes fornecedores receberão os seus créditos nos **mesmos termos já definidos anteriormente, no plano de recuperação judicial. A proposta é fazer o pagamento integral** a esses credores, com correção inflacionária e monetária, até 30 dias após a aprovação do plano.

A Samarco, em recuperação judicial desde abril de 2021, negociou com seus credores financeiros um desconto na dívida de 25%. Pelo acordo vinculante assinado na quarta-feira (31) entre a mineradora, suas sócias **Vale** e BHP Billiton Brasil e os credores financeiros, a dívida cai de R\$ 50,5 bilhões para perto de R\$ 19 bilhões.

- **LEIA MAIS:**
- **Plano de recuperação judicial da Samarco pode ser aprovado sem assembleia**
- **Samarco prevê retomar 100% da capacidade produtiva em 2028**
- **Dívida da Samarco com sócias BHP e Vale só será paga partir de 2036**

Da dívida total, mais de R\$ 26 bilhões são débitos com fundos estrangeiros e R\$ 24 bilhões são passivo com **Vale** e BHP. Com o desconto de 25% na dívida dos credores financeiros e a transformação da dívida sênior com os acionistas em dívida subordinada, a dívida sênior da Samarco baixa dos US\$ 9,7 bilhões (R\$ 50,5 bilhões) para US\$ 3,7 bilhões.

A perspectiva da Samarco é quitar as dívidas até 2035, seis anos antes do que era previsto no plano de recuperação que foi reprovado por parte dos credores.

“Foi feito um alinhamento para garantir geração de caixa para as atividades e o pagamento das dívidas com os credores financeiros. As dívidas foram quebradas em notas que vencem em oito anos e em empréstimos que vencem em 2035”, afirmou o diretor de recuperação da Samarco, Luiz Fabiano Saragiotto. As dívidas com os credores financeiros podem ser substituídas por notas seniores, que serão emitidas em Nova York.

No caso das dívidas trabalhistas, com grandes fornecedores, pequenas e médias empresas, o pagamento será integral, até 30 dias após a homologação do plano de recuperação judicial. A proposta é a mesma feita no plano de recuperação que já foi apresentado aos credores e rejeitado. “Acho que a proposta deve ser aprovada por esses credores. Eles já haviam aprovado essa proposta na assembleia passada”, afirmou Saragiotto.

Com as acionistas **Vale** e BHP houve a transformação do que era dívida sênior em dívida subordinada sem vencimento estipulado, apenas com a obrigação de pagar após quitar a dívida sênior dos outros credores, ou seja, a partir de 2036. Os créditos dos acionistas relativos a pagamentos à Fundação Renova para ações de reparação serão integralizados ao capital da Samarco. “Vamos conseguir aprovar o plano de recuperação judicial com uma estrutura de capital equalizada”, disse o diretor.

“

Vamos conseguir aprovar o plano de recuperação com uma estrutura de capital equalizada”

— Luiz Saragiotto

O executivo destacou como pontos positivos do acordo vinculante a garantia de recursos para investir na descaracterização da barragem e na retomada da produção. Também foi definido o limite de US\$ 1 bilhão a ser pago pela Samarco à Fundação Renova, entre 2024 e 2031. Os valores a serem pagos para as ações de

reparação que superarem esse limite serão quitados pela **Vale** e BHP e integralizados ao capital da Samarco.

Para a advogada especialista em recuperação judicial Ana Carolina Monteiro, do Kincaid Mendes Vianna Advogados, o acordo favorece sobretudo os credores financeiros. “Com a limitação dos pagamentos à Renova pela Samarco, os credores financeiros vão receber seus créditos certamente. Mas o caixa da companhia fica totalmente comprometido”, afirmou Monteiro. A advogada observou que, pelo acordo, o fluxo de caixa livre da Samarco ficará comprometido até 2031, data de pagamento das novas notas seniores.

A Samarco projeta fluxo livre de caixa praticamente zerado entre 2023 e 2031, com geração de caixa livre de US\$ 1,47 bilhão em 2032. A mineradora projeta evolução no Ebitda de US\$ 583 milhões em 2023 para US\$ 2,58 bilhões em 2032. Para a receita, a previsão é atingir US\$ 1,33 bilhão neste ano e a US\$ 4,23 bilhões em 2032.

A mineradora prevê retomar 100% da sua capacidade de produção em 2028. A expectativa da companhia é atingir 30% da sua capacidade de produção neste ano, com aumento de 10% da produção. A Samarco encerrou 2022 com prejuízo de R\$ 12,08 bilhões, ante prejuízo de R\$ 10,05 bilhões no ano anterior. A receita no ano passado teve redução de 8,6%, para R\$ 8,14 bilhões, com queda nos preços do minério. O saldo de caixa e equivalentes de caixa no fim do ano era de R\$ 542,8 milhões, ante R\$ 2 bilhões em 2021.

O acordo precisa ser aprovado pelos credores e pela Justiça brasileira, e ser reconhecido pelo Tribunal de Falências para o Distrito Sul de Nova York, nos EUA. Mas o plano pode ser aprovado por termo de adesão, sem assembleia de credores. Seria uma forma mais rápida de homologar o plano, aproveitando o apoio da maioria dos credores obtido com o acordo.

Na avaliação do Itaú BBA, a aprovação do plano da Samarco é positiva para a **Vale**, eliminando o risco da companhia pedir falência e aumentar as provisões que teriam que ser pagas pela **Vale**.